

## Produção musical, consumo cultural e extensão universitária

<http://dx.doi.org/10.15601/1983-7631/rt.v8n15p12-88>

Neylson João Batista Filho Crepalde\*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão “Produção de eventos artísticos” desenvolvido pelo curso de Música do CEUNIH contextualizando-o nas diretrizes educacionais nacionais e locais relativas à extensão. Apresento ainda os primeiros resultados de um programa de pesquisa em desenvolvimento no projeto. Utilizando o método análise de componentes principais (PCA) analisei os dados coletados criando algumas variáveis latentes que sintetizam as respostas do questionário relacionadas ao consumo de eventos artísticos em Belo Horizonte. Por fim, discuto algumas possibilidades da extensão universitária na área da educação musical.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; produção de eventos artísticos; consumo de eventos artísticos; socioeconomia da arte; análise de componentes principais.

### Introdução

Desde a Constituição Federal de 1988 o Brasil concebe o ensino, a pesquisa e a extensão como indissociáveis. Os elementos do tripé da educação se interpenetram e, ao mesmo tempo, se completam. Pensar o ensino é, ao mesmo tempo, pensar em construção de conhecimento pelos alunos junto ao professor e estender o acesso a esse conhecimento à sociedade proporcionando meios para que ela se aproprie dele. Nesse contexto se desenvolveu o projeto de extensão “Produção de Eventos Artísticos” (doravante PEA) do curso de licenciatura em música do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (doravante CEUNIH). O projeto nasce de uma demanda generalizada no Brasil por profissionais que disponham de conhecimento e experiência na área de produção de eventos artísticos. Além disso, tanto pesquisadores quanto gestores de arte no Brasil estão empenhados na busca de informações sobre o público consumidor de arte no país, sobre as variáveis sociais que se relacionam com esse consumo e de que modo o setor se articula e movimenta a economia local. Os alunos extensionistas coletaram alguns dados que serão aqui analisados de forma exploratória.

O principal objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar o PEA contextualizando-o nas diretrizes nacionais e locais da extensão. O processo de coleta de dados e algumas análises exploratórias serão apresentados ao final do trabalho seguido por

---

\* Docente e coordenador do curso de Música. Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. [neylson.crepalde@izabelahendrix.edu.br](mailto:neylson.crepalde@izabelahendrix.edu.br)

uma breve reflexão contemplando algumas possibilidades da extensão universitária na área da educação musical. A extensão universitária no Brasil e no CEUNIH, na conceituação de Felipe *et. al.* (2013, p. 19),

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade. (FELIPPE *et. al.*, 2013, p. 19)

Além de suas características de interdisciplinaridade e estreita relação com a sociedade, as ações de extensão contribuem com o papel social das IES, entre eles, a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e menos desigual (CEUNIH, 2013). A extensão, indissociável da pesquisa e do ensino, é retroalimentada em sua interação com a sociedade de onde emerge conhecimento construído na dualidade da própria relação (MOHR; WHITE, 2008). Dito de outra forma, a extensão universitária encontra em sua concepção uma “ênfase na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes” (JEZINE, 2004). Neste sentido será apresentado o principal projeto de extensão do curso de música do CEUNIH refletindo sobre seu lugar e papel na sociedade em que está inserido.

### O projeto “Produção de Eventos Artísticos” (PEA)

O PEA iniciou seus trabalhos em março de 2015 sendo coordenado pelo autor deste artigo e tendo como participantes seis alunos do curso de música do CEUNIH, um extensionista externo e um professor colaborador, o prof. Avelar Júnior. O projeto se desenvolveu a partir da demanda generalizada por profissionais com competência na área. Ele conjuga práticas de extensão e pesquisa e se insere na linha de extensão institucional *Processos Educativo-Culturais Socialmente Responsáveis*.

O principal objetivo do projeto é proporcionar aos alunos do CEUNIH e demais extensionistas o aprendizado das técnicas e práticas da produção de eventos artísticos através da vivência na área orientada pelo professor coordenador. Além de trabalhar em amplo espectro envolvendo as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, os alunos extensionistas se empenham na coleta e análise de dados junto ao público dos eventos visando o fortalecimento dos laços bem como o aumento da produção técnico-científica do curso.

Após a seleção dos alunos do curso, foram feitas reuniões semanais com eles visando a produção de dois eventos iminentes à época, a saber, um espetáculo musical protagonizado pelo grupo *Coral Getsêmani* intitulado *Corra para a Cruz* e o *Seminário de Música*, um evento acadêmico-artístico do curso de música. Apresentarei primeiro o *Seminário de Música* em virtude de não haver coleta de dados relacionada a ele.

### O Seminário de Música

O Seminário de Música do CEUNIH é uma ação promovida pelo curso de música do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix que acontece uma vez a cada semestre. Seus objetivos são:

- A criação de massa crítica a respeito de música e educação musical através de um espaço de diálogo aberto e inteligente entre a academia, os profissionais da área e a sociedade em geral, e
- Mostrar ao público de Belo Horizonte e região o que está sendo produzido tanto em pesquisa quanto em produção artística no Izabela Hendrix. Essa produção pertence à sociedade e o seminário é uma forma de proporcionar que ela se aproprie disso.

O evento foi realizado nos dias 10 e 11 de julho de 2015. Na primeira noite, foi organizada uma mesa redonda com o tema “A música e as artes na formação do professor de educação básica” e apresentações de trabalhos de pesquisa dos alunos do Centro Universitário. A mesa redonda foi composta pelas professoras convidadas Helena Lopes e Aline Carneiro e teve a mediação deste autor. Na segunda noite, os alunos do curso apresentaram os trabalhos artísticos desenvolvidos junto a seus professores orientadores em cada disciplina explicitando, antes de cada apresentação, as pesquisas ou reflexões que embasaram ou deram origem àquele trabalho. O Seminário teve um público estimado em 250 pessoas.

### O espetáculo *Corra para a Cruz*

O espetáculo musical *Corra para a Cruz* foi realizado no dia 30 de abril de 2015. No período de dois meses que antecederam o espetáculo, os alunos extensionistas trabalharam principalmente visando gerar visibilidade para ele. Além de buscar parceiros institucionais para divulgar o evento (redes de TV, rádios, mídias digitais, etc.), eles distribuíram panfletos por dois dias e afixaram cartazes em locais diversos da cidade e da região metropolitana dando preferência àqueles locais designados em reunião como público alvo, a saber, escolas, escolas de música e igrejas. O público estimado foi de 300 pessoas. Nos momentos que antecederam o evento, os extensionistas abordaram o público preenchendo questionários destinados à pesquisa desenvolvida no projeto. Passemos agora ao processo de coleta de dados e sua devida análise.

O instrumento de coleta de dados foi baseado em dois instrumentos similares desenvolvidos por Bourdieu e Darbel (2007). O objetivo era mapear as variáveis sociais de interesse (sexo, cor, escolaridade, etc.) bem como sua participação em eventos e consumo cultural\*. Os extensionistas receberam treinamento e aplicaram 20 questionários como pré-teste no dia anterior ao espetáculo aos alunos do CEUNIH que entravam na instituição por volta de 18h40. Na avaliação do pré-teste todas as perguntas pareciam claras e foram respondidas sem nenhum problema.

Como a pesquisa foi realizada momentos antes do espetáculo, nos preocupamos em, na abordagem dos sujeitos, deixar claro o motivo pelo qual eles estavam sendo entrevistados e deixá-los à vontade para responder ou não. Isso precisava ser feito no tempo mais curto possível, visto que os extensionistas tinham apenas o período

---

\* A pergunta “Como ficou sabendo do espetáculo” foi colocada somente por razões de avaliação da divulgação sem qualquer relevância teórica na investigação

compreendido entre a abertura dos portões e o início do espetáculo (trinta minutos) para abordar o máximo de pessoas quanto possível. Passemos à análise dos dados.

### Análise dos dados

Observando os dados coletados podemos identificar que 55.95% do público são do sexo feminino, a grande maioria é de pessoas brancas e pardas (cf. FIG. 1) e com idade média de 33.57 anos. A idade média das mulheres na amostra é mais baixa (31.57) que dos homens (36.05) conforme a Figura 2. 54.76% são solteiros, 44.05% são casados e apenas 1.19% é divorciado.

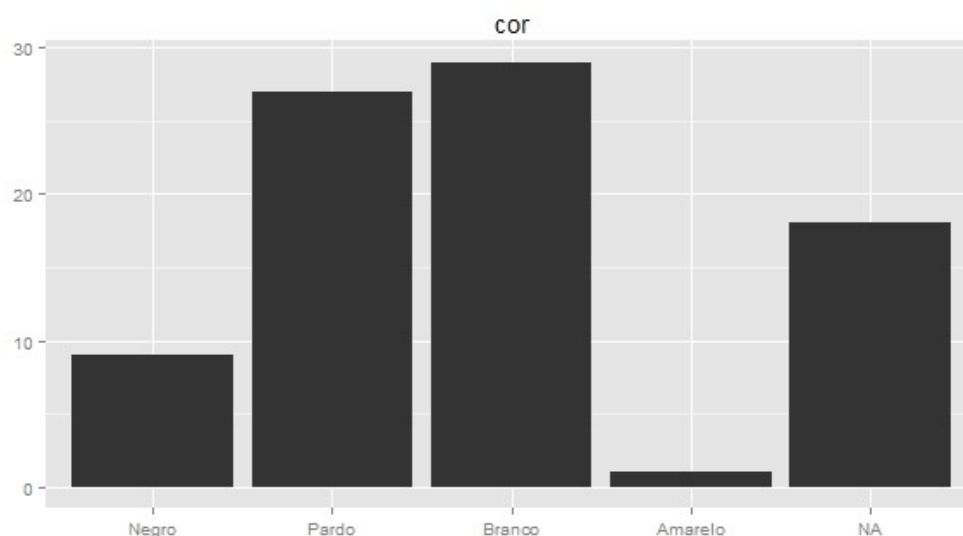


FIGURA 1 – Histograma de cor - As Tabelas 1 e 2 mostram, respectivamente, as profissões dos sujeitos e de seus cônjuges. A Figura 3 mostra as faixas de escolaridade.

A maioria dos sujeitos se declararam estudantes ou músicos. Há ainda uma parcela grande de professores. As demais profissões aparecem bastante variadas (cf. Tabela 1) bem como as profissões dos cônjuges relatadas (cf. Tabela 2). Quanto à escolaridade, a grande maioria do público (69.51%) tem o curso superior incompleto. 53.95% já tinha ido pelo menos uma vez ao Teatro Izabela Hendrix. No Anexo 2 está apresentada a abrangência do projeto dentro de Belo Horizonte mostrando os bairros onde moram os sujeitos e na região metropolitana mostrando as cidades de origem.

Para analisar as últimas perguntas relacionadas à frequência a concertos, teatro, museus e cinema, foi utilizada a análise de componentes principais (PCA). Este método explica “a estrutura de variância e covariância de um vetor aleatório, composto de  $p$ -variáveis aleatórias, através da construção de combinações lineares das variáveis originais” (MINGOTI, 2005, p. 59) que são chamadas de componentes principais. Esses componentes serão usados para calcular escores, valores numéricos determinados, para cada sujeito da amostra criando variáveis latentes. Depois de calculados os autovalores da matriz de covariâncias das variáveis originais, foram selecionados  $m=3$  componentes (variáveis latentes construídas) para análise que juntos explicam 88.9%

da variância dos dados (cf. Tabela 3). O primeiro componente criado é um índice geral de consumo cultural. O segundo é um índice que compara a frequência ao cinema com a frequência aos demais eventos ou aparelhos culturais investigados. O terceiro componente compara a frequência a museus e a frequência a concertos/teatro. Essas proporções estão explicitadas na Tabela 4 onde apresento as correlações entre os componentes e as variáveis originais.

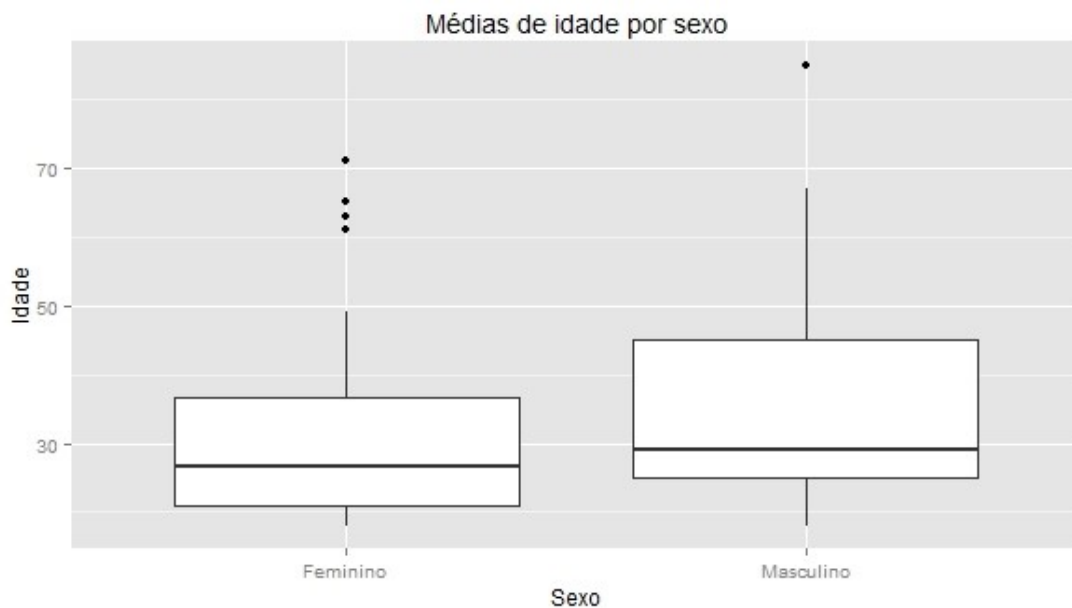


FIGURA 2 – Boxplot de idade por sexo

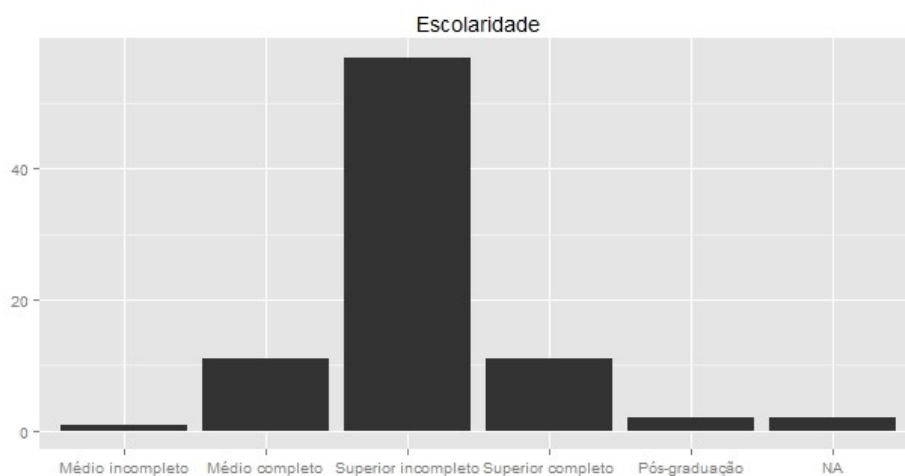


FIGURA 3 – Histograma de escolaridade



Tabela 1 – Profissões

Profissões	freq.
Administrador	1
Assistente administrativo	3
Assistente de departamento	1
Assistente social	1
Auxiliar administrativo	1
Auxiliar de escritório	2
Auxiliar de produção	1
Auxiliar financeiro	1
Carteiro	1
Comerciante	2
Corretor	1
Desempregado	1
Desenhista	1
Designer de moda	1
Doméstica	2
Empresário	1
Engenheiro	1
Estagiário	1
Estudante	17
Funcionário público	1
Gerente de vendas	2
Guarda municipal	1
Militar	1
Monitor	1
Motoboy	2
Motorista	1
Músico	13
Ourives	1
Pastor	2
Professor	6
Promotora de eventos	1
Psicopedagogo	1
Recepcionista	1
Representante comercial	1
Secretária	2
Serralheiro	1
Supervisor	1
Técnico em eletrônica	1
Teledigifonista	1
Vendedor	3

Tabela 2 – Profissão do cônjuge

Profissão do Conj.	freq.
	49
Analista de sistemas	1
Aposentado	1
Assistente social	1
Auxiliar de produção	1
Comerciante	2
Contador	1
Desempregado	1
Designer	1
Do lar	3
Doméstica	1
Engenheiro civil	1
Engenheiro mecânico	1
Estudante	1
Mecânico	1
Metalúrgico	1
Motorista	3
Ourives	1
Pastor	1
Pedagogo	1
Professor	4
Professor de música	1
Químico	1
Recepcionista	1
Técnico de áudio visual	1
Técnico em enfermagem	1
Técnico em segurança	1
Vendedor	1

No primeiro componente, quanto mais alto o valor, mais alto o consumo cultural. No segundo componente, valores próximos à média indicam maior equilíbrio entre a frequência ao cinema e aos outros aparelhos culturais; valores abaixo da média indicam maior frequência ao cinema e acima da média indicam maior frequência a concertos/teatro/museus. No terceiro, valores próximos à média indicam equilíbrio, valores acima da média indicam maior frequência a concertos/teatro e valores abaixo da média indicam maior frequência a museus. Essas relações estão apresentadas visualmente nos gráficos da Figura 4. Os escores calculados para os componentes estão apresentados na Figura 5 e suas medidas descritivas estão na Tabela 5. As correlações próximas de zero na Fig. 5 mostram que os componentes não são correlacionados.

Curioso notar que a mediana do componente 2 abaixo da média indica maior frequência a cinema em comparação com as outras opções culturais e a mediana do componente 3 acima de média indica maior frequência a concertos e teatro em relação a museus. A variável cinema só está correlacionada com a variável teatro ( $r=0.3478$ ) enquanto as demais variáveis estão correlacionadas entre si (embora a correlação seja fraca). Esses dados nos levam a um agrupamento das opções culturais e uma tentativa de ordenamento sendo o cinema a mais popular, seguida de concerto e teatro e, a menos popular, museus. De fato, quando analisamos as médias das variáveis originais, cinema desponta com a média mais alta (3.99). Analisando o gráfico de dispersão dos escores do componente 2 (índice comparativo entre cinema e demais) sobre as categorias de escolaridade (FIG. 6), percebemos que a tendência ao consumo de bens culturais menos populares aumenta levemente à medida que aumenta o nível de escolaridade. A correlação estimada para as duas variáveis é  $r=0.15$ . Embora o teste de hipótese tenha aceitado a hipótese nula, esse indicador aponta para uma relação entre as variáveis que é prevista na literatura.

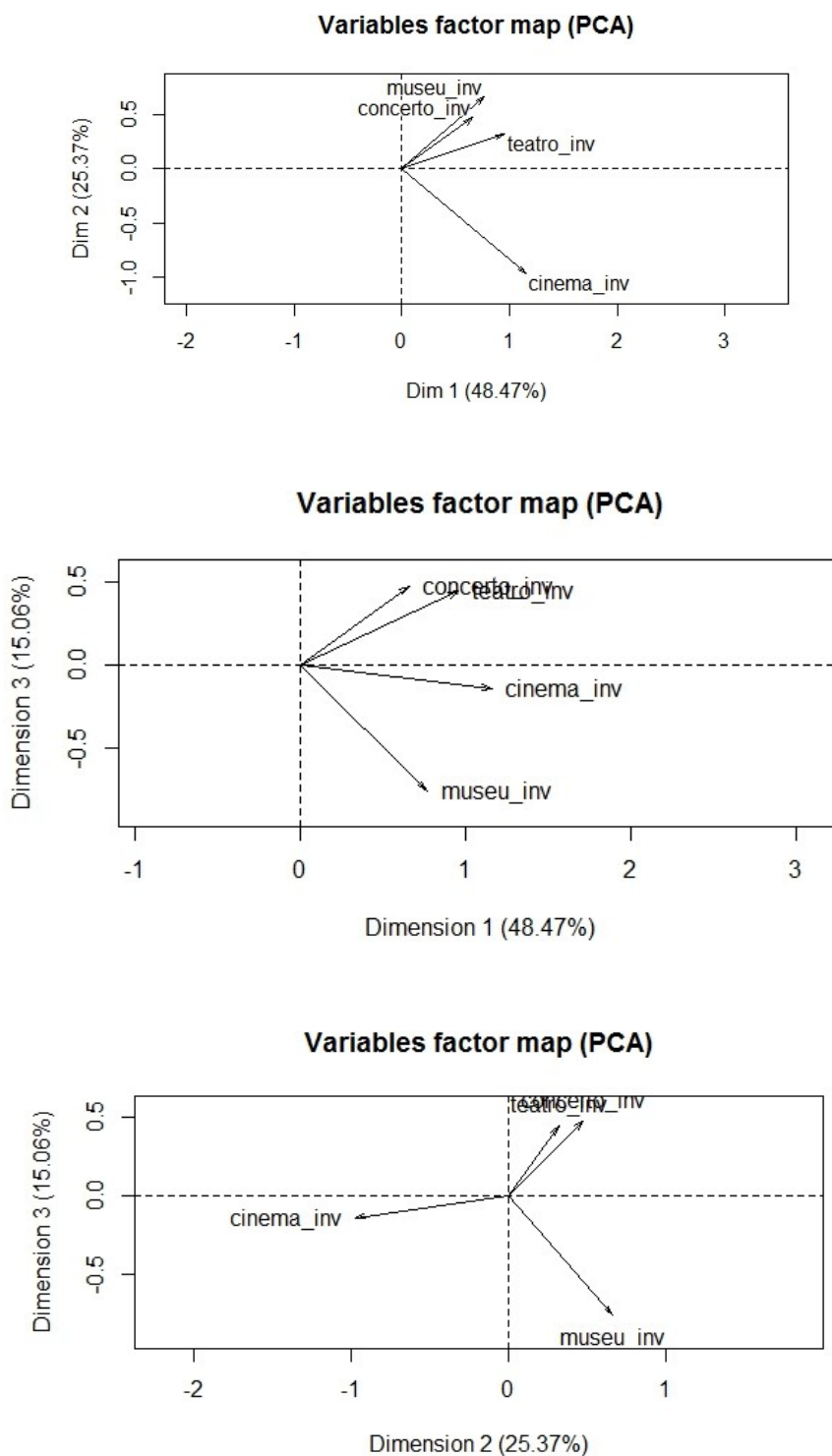
**Tabela 3** – Autovalores e porcentagens da variância explicada

	eigenvalue	percentage of variance	cumulative percentage of variance
comp 1	3.28	48.47	48.47
comp 2	1.71	25.37	73.83
comp 3	1.02	15.06	88.90
comp 4	0.75	11.10	100.00

Para Bourdieu (2013; BOURDIEU; DARBEL, 2007) a apropriação de um bem ou produto cultural jamais se resume à simples exposição àquele bem ou produto, mas sim, à posse de esquemas cognitivos adequados para interpretá-lo. O gosto e o juízo estético em Bourdieu (2013) são concebidos como um distintivo de nobreza cultural que separa classes sociais e é adquirido, em sua maior parte, no convívio familiar. Isso pode ser percebido nos dados apresentados verificando nas primeiras faixas de escolaridade uma maior propensão ao consumo de um aparelho cultural mais acessível – o cinema – em detrimento de outros que demandam esquemas cognitivos

interpretativos mais sofisticados. Essa preferência tende a se inverter na amostra à medida que aumenta a escolaridade (FIG. 6).

FIGURA 4 – Direções de correlação com as variáveis originais dos componentes



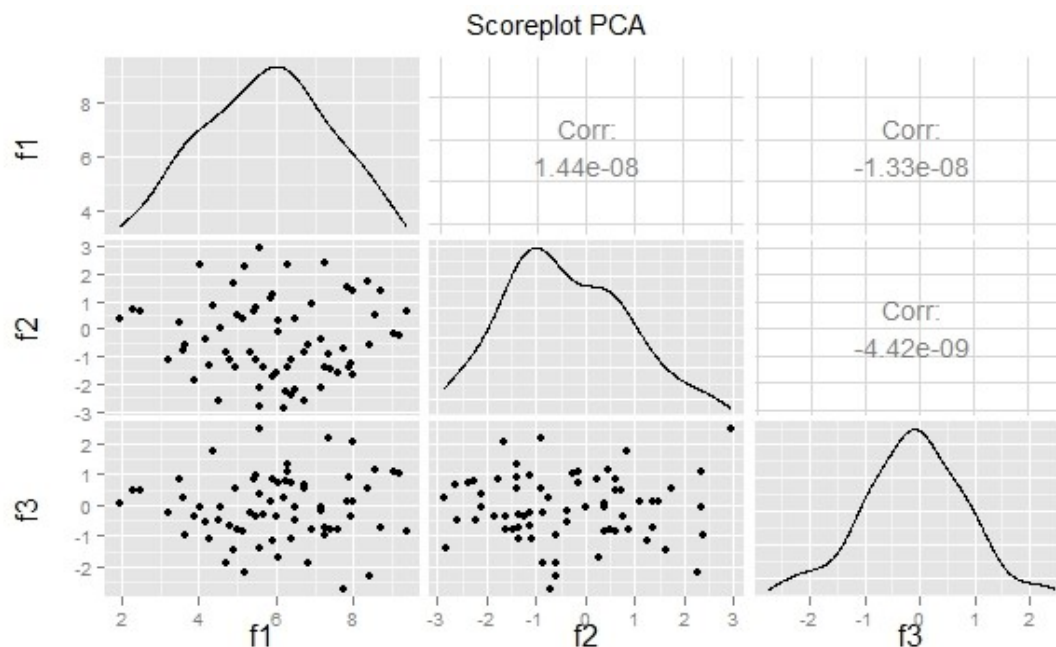


**Tabela 4** – correlação entre componentes principais e variáveis originais

Variable	Comp.1	Comp.2	Comp.3
concerto_inv	0.58	0.42	0.42
teatro_inv	0.76	0.25	0.36
museu_inv	0.61	0.52	-0.60
cinema_inv	0.76	-0.64	-0.09

**Tabela 5** – Índice de consumo cultural (comp. 1), Índice comparativo frequência cinemas/outras (comp.2) e Índice comparativo frequência museus/outras (comp.3)

	Comp.1	Comp.2	Comp.3
1	Min. :1.955	Min. :-2.8589	Min. :-2.73902
2	1st Qu.:4.480	1st Qu.: -1.3637	1st Qu.: -0.79812
3	Median :5.866	Median :-0.6013	Median :-0.07961
4	Mean :5.707	Mean :-0.3686	Mean :-0.12403
5	3rd Qu.:6.984	3rd Qu.: 0.4806	3rd Qu.: 0.51623
6	Max. :9.361	Max. : 2.9373	Max. : 2.46575



**FIGURA 5** – Gráfico de dispersão escores calculados para os componentes

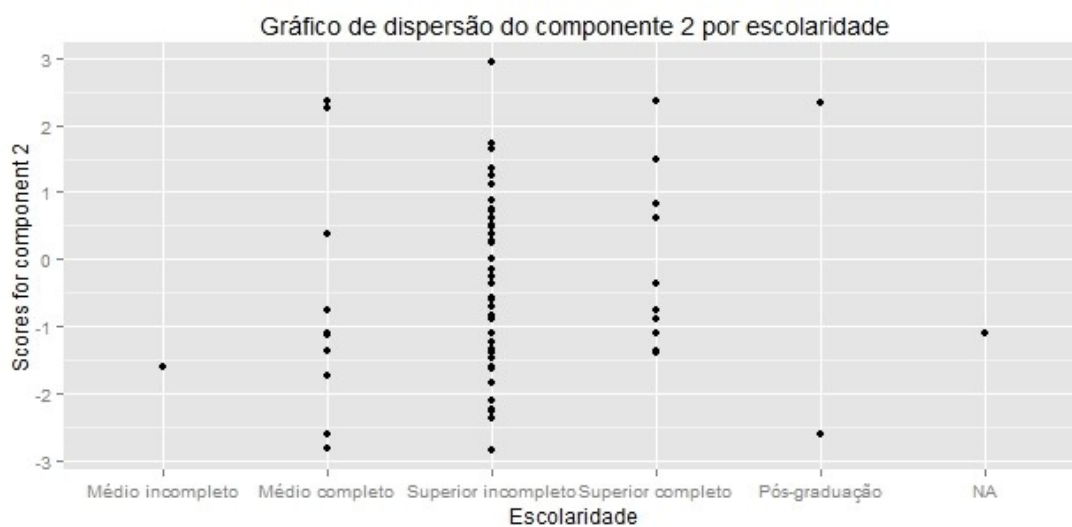


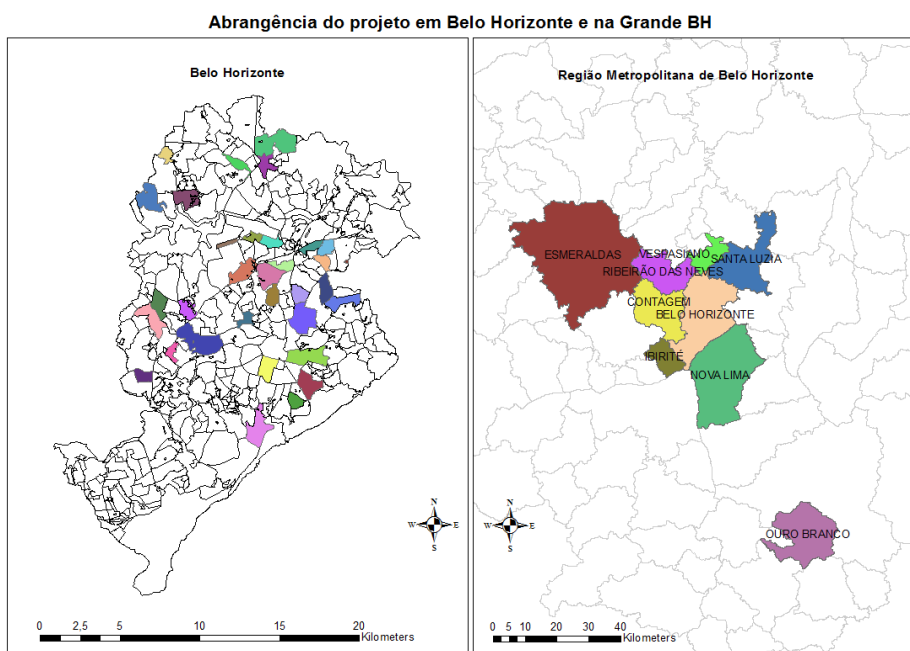
FIGURA 6 – Gráfico de dispersão – componente 2 por escolaridade

O capital cultural, entretanto, pode ser construído no ambiente escolar. Para Bourdieu, falando especificamente da frequência a museus,

Considerando que nada é mais acessível do que os museus e que os obstáculos econômicos – cuja ação é evidente em outras áreas – tem, aqui, pouca importância, parece que há motivo para invocar a desigualdade natural das “necessidades culturais”. Contudo, o caráter autodestrutivo dessa ideologia salta aos olhos: se é incontestável que nossa sociedade oferece a todos a *possibilidade pura* de tirar proveito das obras expostas nos museus, ocorre que somente alguns têm a *possibilidade real* de concretizá-la. Considerando que a aspiração à prática cultural varia como a prática cultural e que a “necessidade cultural” reduplica à medida que esta é satisfeita, a falta de prática é acompanhada pela ausência do sentimento dessa privação; considerando também que, nesta matéria, a concretização da intenção depende de sua existência, temos o direito de concluir que ela só existe se vier a se concretizar. O que é raro não são os objetos, mas a propensão em consumi-los, ou seja, a “necessidade cultural” que, diferentemente das “necessidades básicas”, é produto da educação: daí, segue-se que as desigualdades diante das obras de cultura não passam de um aspecto das desigualdades diante da Escola que cria a “necessidade cultural” e, ao mesmo tempo, oferece os meios para satisfazê-la. (BOURDIEU e DARBEL, 2007, p. 69)

Ora, se a necessidade cultural da qual fala Bourdieu é produto da educação, as instituições de ensino tem um papel fundamental na criação e alimentação dessa necessidade mesmo que as condições contextuais dos indivíduos não sejam favoráveis contribuindo, de fato, com a democratização do acesso aos bens culturais.

Olhando novamente para os dados, é possível perceber que o perfil amostral identificado afasta-se das camadas menos favorecidas da população (negros e índios, baixa escolaridade). Nesse sentido, se de fato é objetivo das ações de extensão universitária contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e menos desigual, é preciso pensar estratégias e políticas institucionais para que essas camadas possam se apropriar dos aparelhos culturais do CEUNIH (teatro, *campi*, etc.) de maneira efetiva. Concordamos com Bourdieu (2013; BOURDIEU; DARBEL, 2007), em que a necessidade cultural é produto da educação, pouco fazemos como instituição educacional se apenas abrimos as portas de nosso teatro ou *campus* sem refletir acerca de meios educativos para construir junto à sociedade as ferramentas necessárias a sua fruição.



### Considerações Finais

A extensão universitária tem um papel fundamental na construção de uma sociedade onde todos tenham o mesmo acesso aos aparelhos e bens culturais e, além disso, possam construir as ferramentas cognitivas adequadas à sua interpretação e fruição aonde, em minha opinião, reside uma parcela significativa da apropriação. Os projetos de extensão do curso de música do Izabela Hendrix somam esforços para contribuir com esse objetivo. Entretanto, há outras dimensões além das aqui apresentadas que precisam ser levadas em consideração nos desenhos de projetos, a saber, questões relacionadas à locomoção do público frequentador da instituição e à espacialidade do impacto cultural, à dimensão simbólica que os eventos da instituição tomam na percepção das pessoas e, sobretudo, à forma como as estruturas sociais nas quais elas estão inseridas moldam tanto a propensão a frequentar os aparelhos culturais em

geral quanto sua percepção de ser “bem-vindo” e a sensação de bem estar nesses locais.

Neste trabalho, foram apresentados dois projetos de extensão vigentes no curso de música do CEUNIH bem como uma análise de caráter exploratório de dados coletados junto ao público. Faz-se necessário a replicação da coleta de dados para que as análises sejam complementadas e tenham maior poder explicativo e inferencial. Junto a isso, é necessário aprofundar as reflexões no papel social da extensão universitária na formação de público e no modo como a extensão integra a estrutura social dos indivíduos.

### Musical production, cultural consumption and university extension

**Abstract:** This paper has the objective of presenting the university extension project “Artistic Events Production” developed by the Music Department of Izabela Hendrix University Center and contextualize it in the national and local educational guidelines concerning university extension. I present also the first results of a research program in development inside the project. I analyzed the collected data using the principal components analysis (PCA) method creating some latent variables that synthesize the survey’s answers related to artistic events consumption in Belo Horizonte. Finally, I discuss some possibilities relating university extension and the field of musical education.

**Keywords:** University extension; artistic events production; artistic events consumption; socioeconomy of art; principal components analysis.

### Referências

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alan. **O amor pela arte:** os museus de arte na Europa e seu público; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2 ed. rev. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Regimento da extensão universitária.** Belo Horizonte, MG. 2013. Disponível em <[http://www.izabelahendrix.edu.br/novo/downloads/Normativa\\_Extensao\\_.pdf](http://www.izabelahendrix.edu.br/novo/downloads/Normativa_Extensao_.pdf)>. Acesso em 12/07/2015.

FELIPPE, Wanderley Chieppe, *et al.* (org.) **Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior:** Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Itajaí, SC: Editora UNIVALE, 2013. Disponível em <[http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20150309182334.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf)>. Acesso em 12/07/2015.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, p.1-5, 2004. Disponível em <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em 12/07/2015.

KAISER, Henry F. The varimax criterion for analytic rotation in factor analysis. *Psychometrika*, 23, p. 187-200, 1958.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MOHR, John W.; WHITE, Harrison C. How to model an institution. In: **Theory and Society**, v. 37, n. 5, p. 485-512, 2008. Disponível em <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.215.4029&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em 12/07/2015.

Recebido em: 25/08/2015.

Aprovado em: 20/11/2015.